A Nova Administração: Gestão, Pessoas e Inteligência para Construir Organizações Sustentáveis

Adm. Victor Marcelo de Magalhães, CRA-RS 6.468

Muito se fala atualmente sobre controladoria dentro das empresas. Entretanto, em muitas organizações, o que existe é apenas uma contabilidade tradicional voltada ao registro de fatos passados. A verdadeira controladoria vai além: utiliza dados do presente para projetar cenários futuros, apoiar decisões estratégicas e garantir sustentabilidade econômica, operacional e institucional.

Um dos grandes desafios das organizações modernas é a carência de profissionais qualificados na área de gestão. Soma-se a isso a ausência de planos de contas estruturados, classificações inadequadas de despesas, critérios equivocados de rateio e indicadores inconsistentes. O resultado é a geração de informações distorcidas, comprometendo análises gerenciais e levando gestores a decisões equivocadas.

Outro problema recorrente está na falta de cultura de gestão de custos. Muitas empresas ainda não conseguem identificar claramente quais custos são essenciais e quais representam desperdícios. Compras mal planejadas, estoques vencidos, retrabalhos e processos sem geração de valor continuam consumindo recursos importantes. Há organizações excessivamente burocráticas, com atividades que não agregam valor ao cliente, como conferências desnecessárias, retrabalhos e fluxos operacionais ineficientes. É preciso repensar processos e buscar modelos mais enxutos, inteligentes e sustentáveis.

A tecnologia, embora amplamente disponível, ainda é utilizada de forma inadequada ou subutilizada. Empresas investem em sistemas de gestão empresarial robustos, realizam customizações complexas, mas deixam de documentar processos, regras de negócio e fluxos operacionais. Quando profissionais deixam a organização, levam consigo conhecimento estratégico, tornando os sistemas dependentes de pessoas e não de processos estruturados. Organizações modernas precisam mapear, documentar, medir e gerenciar continuamente seus processos.

Nesse contexto, o maior patrimônio das empresas continua sendo as pessoas. Investir em capacitação, desenvolvimento de competências, meritocracia e liderança tornou-se indispensável. Líderes de alta performance precisam gerenciar pessoas, processos, indicadores e resultados, criando organizações menos dependentes de indivíduos e mais sustentadas por gestão estruturada e inteligência organizacional.

Os programas de qualidade também possuem papel fundamental para o crescimento sustentável. Empresas competitivas trabalham com melhoria contínua, monitoramento de indicadores, análise de tendências e foco permanente nos resultados e na satisfação dos clientes. Estruturar uma controladoria eficiente não é uma ação isolada, mas um processo contínuo de evolução e adaptação.

Além disso, questões tributárias exigem atenção estratégica. Muitas organizações, especialmente do terceiro setor e hospitais, acabam realizando pagamentos indevidos ou deixando de aproveitar benefícios fiscais por falta de planejamento tributário adequado. Uma gestão eficiente também passa pelo controle rigoroso dos aspectos fiscais e financeiros.

A gestão de suprimentos igualmente vem se transformando. Hoje já existem hospitais concorrentes realizando compras conjuntas para obter ganho de escala e redução de custos. Estoques consignados,

terceirizações estratégicas e parcerias especializadas têm aumentado eficiência, reduzido desperdícios e melhorado a qualidade operacional.

Outro ponto essencial é o dimensionamento correto das equipes. Despesas de pessoal precisam ser monitoradas com responsabilidade, garantindo equilíbrio financeiro sem comprometer qualidade, produtividade e entrega de valor aos clientes.

Vivemos uma era de transformação digital e globalização. A inteligência artificial surge como ferramenta poderosa para simplificar processos, ampliar produtividade e gerar inteligência gerencial. Porém, as máquinas jamais substituirão pessoas preparadas, criativas e capacitadas. O diferencial competitivo continuará sendo o conhecimento humano.

Por isso, investir em qualificação é indispensável. Nem sempre as empresas terão planos de carreira estruturados, mas cada profissional deve assumir o protagonismo da própria evolução. O conhecimento continua sendo o maior ativo de qualquer pessoa e organização.

Mais do que reclamar dos problemas, precisamos construir soluções. O Brasil possui enorme potencial humano, empresarial e intelectual. Precisamos valorizar nossas empresas, nossos profissionais e nossa capacidade de transformação. O futuro pertence às organizações que conseguem unir gestão, inovação, tecnologia e pessoas para construir resultados sustentáveis.

O momento de mudar é agora. O presente já começou. Precisamos agir, inovar e fazer acontecer.